

CRÔNICA SÔBRE 18 DE ABRIL DE 1818 NO CEARÁ

Pe. Misael Gomes

"18 de abril de 1818. — Registro de um officio do governador Sampaio dando parte que manda um forte destacamento de linha ao centro para conter a efervescência dos espíritos, que se agitavam no sentido das idéias de 1817".

(De um feixe de "Extratos coligidos pelo Dr. Théberge nos arquivos do Icó, Aracati, Fortaleza, etc.", publicados na Revista do Instituto, de 1911, Tomo XXV, Ano XXV).

I. — A revolução republicana de 1817 teve resultados aparentemente efêmeros. Durou 75 dias em Pernambuco, 8 no Ceará, que voaram quais fôlhas num temporal.

Enviados evangelizadores das novas idéias ao Ceará, como a Paraíba, Rio Grande do Norte e Alagoas, naquele tempo eram lugares prósperos da nossa capitania, Sobral, Aracati, Icó e Crato.

A Fortaleza vieram, em jangada, Francisco Alves Pontes e Matias José Pacheco, presos logo. O governador Manuel Inácio de Sampaio, ativo e enérgico, prevenira-se mui cedo. Os dois emissários, postos a ferros, tiveram por companheiro de infortúnio o próprio ouvidor de Fortaleza, suspeito do atrevimento de idéias novas, revolucionárias; trancafiaram-nos a bordo de navio surto no pôrto.

De Olinda até o Cariri, Joaquim César e o seminarista Antônio José Ribeiro acompanharam o subdiácono José Martiniano de Alencar. Viagem por terra, a cavalo; nem se podia obter melhor transporte naquela época e naqueles sertões.

Numerosa e importante sua família no Crato, Alencar proclamou ali a República, substituiu o pessoal da Câmara e outras auto-

ridades, inclusive a policial, que entregou a Francisco Pereira Maia Guimarães.

Enseio de ricos proprietários lusos, no Icó foi esquerda a situação republicana do seminarista Antônio Ribeiro, nada tendo conseguido. Só o ultrapassou Alencarni Jardim, porque converteu o senado da câmara, conquanto ali ninguém mais soubesse apreciar a direção e valor da alma daquele moço.

Nada obstante, todo interesse nutriu pela adesão, no mínimo, a neutralidade de José Pereira Filgueiras, homem valente, forte, aço ou têmpera sem o brilho das letras, capitão-mor do Crato. Há quem lhe conteste outras feições apreciáveis, verdade é que, a princípio, Filgueiras não compreendeu o alcance das novas idéias peregrinas, no que logo o nortearam o cel. Leandro Bezerra Monteiro e outros monarquistas.

A sorte lançava os dados; "a vida tem suas encruzilhadas como outros caminhos da terra". Julgo o homem mais inclinado a seguir a orientação dos outros do que raciocinar êle próprio. E desta maneira acerta, muita vez.

Aos 11 de maio, aproximou-se Filgueiras do Crato, chefiando um grupo armado e animado, que hasteou insígnia régia. César transpunha o Rubicon e a revolução desapareceu como por encanto naquela vila, 8 dias apenas triunfante.

Nem à data se enlaçou o festão azul de paz dadivosa, porque, vencido também Pernambuco, derramou-se muito mais sangue do que na Inconfidência Mineira. Enforcaram quatro dos cabeças pernambucanos e diversos da Paraíba; já haviam fuzilado na Bahia mais quatro idealistas. O direito, no entanto, igual para todos, de não morrer ninguém senão por sentença divina. Assim o creio.

Milagre, digo a mim mesmo, foi da República de 17 não impor sentenças de morte no Ceará, roubado de alguns de seus filhos, remetidos a Lisboa, de onde voltaram a Bahia, para gemerem nos cárceres, até 1821

Antes disso, 18 de abril de 1818, como vimos, registrou que o governo de Manuel Inácio de Sampaio mandara "um forte destacamento de linha ao centro para conter a efervescência dos espíritos, que se agitavam no sentido das idéias de 1817". Há dêsses quebramares que são desafio ao Oceano, pois as idéias valem mais do que as armas.

Medrou a semente republicana e sua onda vibratória, com ecos de maior ressonância, pela Confederação do Equador de 1824, ainda no Nordeste do Brasil; Revolução Liberal de 1842 em São Paulo e Minas; no Rio Grande do Sul, todo o decênio de 1835 a 45, a Guerra dos Farrapos; e pelo alvorecer de 1889, na sede da Coroa, implantada a República.

Desta maneira, pode-se considerar a revolução de 1817 glorioso levante, pela pureza de sua origem, abnegação de seu móvel e altura do seu propósito. Deixou os espíritos se agitarem na orientação de idéias que alçaram bandeira, já hoje duas vezes gloriosa, da independência e da república.

A independência pátria é a garantia de nossa liberdade; "a república é a liberdade na lei". Disse o inesquecível Rui: "Durante um período, pelo menos, cujo termo não se poderia prever, a república será para nós uma situação irrevogável. As gerações atuais não hão de conhecer outra solução política, se é que a Providência reserva à nossa pátria um futuro permanente no imenso todo que a faz respeitável entre as nações. É necessário pois conservar a república".

II. Meus senhores, as idéias, como o Sol, surgem, esplendem e dominam o mundo. Nem tôdas, porém, interessam igualmente; algumas podem mesmo trazer a morte; por exemplo, a **idéia comunista**. E quem houvera nunca de dizer que idéia ou infiltração tão perigosa chegasse jamais a atingir estas cristianíssimas e religiosas plagas? Entretanto, vemo-la minar instituições e as mais sagradas tradições.

A justiça me pede que diga: idéias que se amarraram largamente entre povos diversos e desconhecidos, entre si, trazem algum sinal senão fundamentos de verdade. Muita vez, exorbitâncias de altos poderes, erros de autoridades políticas originam desmandos e desordens reivindicadoras. Não farei outro reproche. Para que?

"O nosso grande problema — assinalou, em editorial de 12 do corrente, uma das fôlhas da imprensa contrerrânea — é sair da pobreza em que nos debatemos, criando riquezas e, para criá-las, o caminho é abrir as nossas portas para que venham de todos os recantos do mundo capitais e trabalhadores de boa vontade". Distante, bem distante ainda nos achamos, acrescento agora, de atingir o horizonte ambicionado da riqueza.

Um ex-adido militar do Brasil em Washington, Ten.-Cel. Frederico Mindello Carneiro Monteiro, no seu livro "Vendo, Ouvindo e Narrando", escreveu que, nos Estados Unidos, há necessidades, há também "miséria escondida", principalmente nas grandes capitais; uma coisa, porém, não encontrou através do território americano, em mais de 30 Estados que percorreu, não viu famílias maltrapilhas, descalças, famílias inteiras vivendo em palhoças, como se vêem no Brasil e outros lugares.

Cortemos todo mal pela raiz. "Antes de atacar um abuso, deve-se ver se é possível arruinar-lhe os alicerces" (Vauvernargues).

Le premier de France, René Mayer, falando ao Clube Nacional da Imprensa, 27 de março p. passado, convidou aos Estados Unidos para darem mais vigor à sua ajuda no combate ao Comunismo europeu.

Mayer sugeria o auxilio de casas residenciais a baixo preço. Frisou que, em França, o melhor meio de combater o Comunismo seria construir casas para as classes desafortunadas.

Não me esqueceu o Sr. Arcebispo D. Antônio, sugerindo a esmola de rédes para as familias necessitadas, tipóias que fôsem capazes de repousar ou aliviar ossos humanos.

Aos que padecem ou precisam, não regateemos achegas do pão material, máxime, porém, do espiritual. O amor é a escada pela qual nos elevamos à semelhança de Deus. O seu pouco ou muito falará por nós ao Pai celeste, a caridade que praticarmos neste mundo. Não nos garantiu Jesus Cristo centuplicar o que lhe fizemos na pessoa do pobre?

Relevai pois, amigos meus, êste apêlo caridoso, já que me veio à mão para acentuar aqui data e fatos, o mel dos historiadores.